



TROFÉU "O MINHOTO"

Tanela (FC Amares)
é o melhor futebolista amador
Ana Oliveira (Vila Verde)
arrecada troféu consagração

P. 13



P. 16

São Silvestre Amares
Na estrada a 18 de Dezembro
Esperados cerca de 1000 atletas



CN Prado
«Estamos com
uma grave crise
de crescimento»

P. 15

Alexandre Miguel é o novo Presidente

Formação do FC Amares com rude golpe

**SINTÉTICO
ALUIU
E TERÁ
DE SOFRER
INTERVENÇÃO**

P. 11



P. 10

Paulo Maia: «Só a Câmara pode solucionar o problema»
Vítor Ribeiro (Vereador): «Não é uma obra barata»



Rendufe FC

P. 14

Ciclistas regressam à estrada
Clube vai formar Academia



P. 8-9

FC Amares
Karaté-Wado

Felicidade depois do calvário

FC AMARES // P. 10

Pedro Araújo

«Vão ter
de contar
connosco
até ao fim»



GD PRADO // P. 4

Rodrigo

«Este grupo
não tem
 vaidades»



RIBEIRA NEIVA // P. 12

Ribeira Neiva
em alta
na Divisão
de Honra

Vítor Pereira

«Temos
qualidade
para ficar
no G4»



LANK VILAVERDENSE // P. 2

Brian Cipenga

Congolês
quer vingar
no futebol luso

«Não tenho
medo, vou
para cima deles»

«Temos a vitória
na ponta
da língua»



LANK VILAVERDENSE FC - CIPENGA

«Estar sempre com a vitória na ponta da língua»

Cipenga alheia-se de promessas mas quer ver um grupo ambicioso na Liga 3

Nascido no Congo, Brian Cipenga seguiu as pisadas do pai e logo aos 18 anos embarcou para Portugal para vestir a camisola do Boavista. O sonho de vingar como futebolista em solo luso começou de xadrez ao peito mas, consumado o adeus ao Bessa, seguiram-se experiências em Freamunde, Famalicão, Ideal e Anadia, antes de se transferir para o Lank Vilaverdense.

Extremo «sem medo» e que vai «para cima dos defesas» - nem que eles se chamem Pepe -, Cipenga destaca a competitividade patente na Liga 3, mas diz que o plantel às ordens de Ricardo Silva deve mostrar ambição a cada duelo que enfrenta.

Como se iniciou a sua aventura em Portugal?

O meu pai foi jogador no Congo e eu queria seguir o caminho dele. Jogava no Olympique de Kinshasa, queria lançar a minha carreira e o empresário veio ao Congo falar comigo para me dizer que havia um clube da I Liga que me queria, que era o Boavista. Falei com o treinador e com o meu pai, pois tinha convites para jogar na I Liga do Congo e em África, mas o meu sonho era a Europa. O meu pai disse que a decisão era minha. Quando vim para o Boavista tinha 18 anos, era júnior, mas treinava com a equipa principal. Não sabia falar muito bem a língua [Português] e isso não me facilitou a vida.

Foi difícil a adaptação?

Foi complicado. A minha mãe não queria que eu viesse, ainda era muito miúdo, mas o meu pai compreendeu a minha decisão porque também foi jogador e disse à minha mãe que era uma grande oportunidade para eu crescer sozinho, que me ia fazer muito bem. Com o tempo fui-me adaptado. O meu empresário comprou-me um dicionário de Português e comecei a aprender algumas coisas básicas. No Congo era número 10, mas depois, em Portugal, o treinador disse-me que tinha muitos jogadores para essa

posição e que podia jogar a extremo. Num treino fiz quatro golos e três assistências e ele disse-me que ia ser extremo.

Como se define no plano futebolístico?

Não tenho medo, vou para cima deles, seja o Pepe ou um defesa gigante.

O sistema do treinador Ricardo Silva favorece-o?

Sim. Ele é um treinador que sabe o que está a fazer. Gosta de muita posse bola, movimento e profundidade e eu gosto muito desse sistema.

O que o fez ingressar no Lank Vilaverdense?

O treinador do Anadia, Luís Vasco, gostava muito de mim, mas depois houve problemas com o Presidente do clube e da SAD e o treinador foi embora. Veio outro treinador, tinha outro sistema de jogo e comecei a ficar no banco. Fui para lá para jogar e mostrar o meu valor e não para ficar no banco. Não estava satisfeito e então decidi sair em Janeiro [deste ano] para o Lank Vilaverdense. O Rui Silva e o Tanu já me conheciam do Famalicão e revelou-se uma boa escolha, um bom clube, com boa visibilidade. Estou a gostar, no ano passado subimos e este ano estamos a começar bem.

Qual o objetivo do grupo esta época?

O futebol não é matemática, não podemos dizer que vamos ficar no G4 ou ser primeiros. No futebol, as coisas mudam muito rapidamente. Na nossa cabeça está apenas um pensamento, que é o de encarar jogo a jogo e sempre com a vitória na ponta da língua. A nossa equipa tem bons jogadores, mas não vamos ganhar os jogos todos. Neste campeonato tanto podes ganhar como perder com qualquer equipa, é muito competitivo.

Ainda tem sonhos por cumprir?

O meu sonho é chegar à I Liga. Acredito que se chegar lá posso ir muito mais longe.

Brian Kibambe Cipenga

Idade: 24

Posição: Avançado/Extremo

País: República Democrática

do Congo

Naturalidade: Kinshasa

Clubes em Portugal:

Länk Vilaverdense, Anadia, SC Ideal, FC Famalicão (sub-23), Freamunde e Boavista (equipa B e juniores).



«Não posso mentir ao meu pai»

Sempre atento às exibições do filho

Cipenga reconhece que o apoio familiar tem sido importante na sua evolução como jogador. E no que toca ao pai, gosta sempre de ouvir as críticas construtivas que tem para lhe transmitir.

«O meu pai vê sempre os meus jogos e quando ele me liga e pergunta como correu eu não posso mentir porque ele viu e percebe de futebol. Se não joguei bem vai-me "dar na cabeça". "Porque fizeste aquilo, porque não passaste a bola naquele lance, porque não remataste à baliza, não sejas egoísta, trabalha para a equipa". Está sempre a dizer-me para trabalhar a finalização. "O golo é que faz o jogador", diz ele», conta-nos o atacante, ainda à espera de fazer o gosto ao pé esta temporada.

«Não marquei, mas estou a trabalhar nisso, ainda estou numa fase de aprendizagem... Quando marcar o primeiro acredito que depois vou marcar mais. A bola não tem entrada», lamentou.



«Já eliminámos adversários mais fortes»

Segue-se a B SAD na Taça de Portugal

O Lank Vilaverdense tem sido destaque recorrente na actual edição da Taça de Portugal e é assim que vai procurar manter-se, agora com os olhos postos na B-SAD, adversário que vai receber nos oitavos-de-final da prova rainha nacional.

«Tem boa equipa, joga numa divisão superior, mas já deixámos pelo caminho adversários mais fortes», antecipa Cipenga ao nosso jornal.

«Vamos ver, jogamos em casa e com o apoio dos nossos adeptos. Podemos ter algumas hipóteses de seguir em frente. Mas isso ainda está muito longe. O mais importante é o próximo jogo», juntou o avançado de 24 anos.



LANK VILAVERDENSE FC - MARAU

Madalena Silva Ferreira, ou simplesmente Marau, chegou esta época ao Lank Vilaverdense e rapidamente conquistou um lugar no 11 de Daniel Pacheco. As boas exibições da lateral esquerda levaram-na recentemente à Selecção Nacional de sub-21. Natural de Cascais, a jogadora de 25 anos conversou com o Desportivo sobre a sua carreira, a evolução do futebol feminino e as ambições para esta época.

Como nasceu o gosto pelo futebol?

Cresci com o futebol em meu redor. A minha mãe foi jogadora e eu, desde sempre, lidei muito com a modalidade. Lembro-me muito de ver o mítico Oliver e Benji em casa do meu tio, que sempre foi adepto de futebol e de quem eu sou muito chegada. O futebol nunca foi um corpo estranho na minha família.

E a experiência no futebol espanhol foi boa?

Diferente, foi a primeira experiência longe de casa e fora de Portugal. Mesmo sendo no país ao lado não deixa de ser uma cultura diferente. Portanto, foi uma experiência diferente, mas com a qual cresci muito, não só como jogadora, mas também como pessoa. A nível de mentalidade mudei para melhor e transportou-me para tudo o que tenho alcançado hoje em dia.

Sonhos

«Um atleta que não sonhe não é atleta. O primeiro está realizado, agora é trabalhar para que surjam outros. A final da Taça de Portugal era um deles, já lá estive como adepta do 1.º de Dezembro, mas não é fácil, depende do sorteio»

Encontrou muitas diferenças entre os dois campeonatos?

No futebol não há muita diferença. O que aconteceu é que fui para lá com expecta-

«SE QUEREMOS ANDAR NO TOP-5 NÃO PODEMOS FACILITAR»



Madalena Silva Ferreira (Marau)

Idade: 25 anos

Naturalidade: Cascais

Posição: lateral esquerda

Clubes: Lank Vilaverdense, Valadares, Santa Teresa, Damaiense, Estoril, CAC, 1.º Dezembro

► ► Marau chegou esta época à equipa do Lank Vilaverdense

tivas demasiado elevadas por tudo o que se falava de Espanha. Era uma II divisão, mas diziam que estava muito equiparada à Liga BPI em Portugal. Se calhar fui com demasiadas expectativas e acabou por não superar o que esperava, pois acabámos por não alcançar os objectivos individuais e colectivos. Foi por isso que no mercado de Inverno acabei por regressar a Portugal, para o Valadares.

Foi mais uma experiência nova, agora no Norte, onde nunca tinha jogado.

Na altura do mercado do Inverno o meu empresário soube que o Valadares estava

interessado em mim. Era um clube muito bom, com nome no futebol feminino e formador. Se calhar ainda fui para mais longe de casa do que em Badajoz.

A adaptação foi fácil?

Muito. As pessoas do Norte são muito amáveis.

E como foi a chegada ao Lank Vilaverdense?

Era um grupo novo e isso tornou a adaptabilidade muito fácil porque estávamos a conhecer todas as coisas novo, todos nos receberam bem. O facto de conhecer toda a equipa técnica, as suas ideias e eles as minhas, aju-

dou-me muito na adaptação ao jogo.

Que avaliação faz às primeiras oito jornadas?

Está dentro das expectativas. Gostamos de estabelecer os objectivos por baixo e isso passa pela manutenção. Queremos também continuar a consolidar o projecto Lank Vilaverdense que aos poucos está a ser profissionalizado na Liga BPI. Vamos jogar sempre para disputar os três pontos, mas o objectivo principal é a manutenção e depois tudo o que vier a mais é um bónus.

Mas não pensam em algo mais?

Temos feito boas exibições, empatámos com o Famalicão, com o SC Braga sofremos o golo da derrota nos descontos e perder 2-0 na casa do Benfica não é vergonha nenhuma. Estamos em Dezembro com o projecto consolidado, com o grupo adaptado às ideias da equipa técnica e tem tudo para ser um futuro risonho. Só que não podemos facilitar frente a algumas equipas. Estou-me a lembrar do empate com o Ouriense, em casa. Facilitámos e isso não pode acontecer se queremos andar no top-5.

«É um nível incrível»

Marau estreou-se na Selecção de sub-21

A estreia pela Selecção de sub-21 foi um marco importante na carreira de Marau, que em 2014 perdeu uma convocatória nas sub-19 devido a uma lesão no joelho. «Nunca desisti e agora surgiu a oportunidade e agarrei-a. Foi um sonho tornado realidade», expressou.

«É um nível incrível, num contexto muito competitivo, onde temos de estar sempre concentradas, seja dentro ou fora do campo. Vamos ver se haverá uma próxima oportunidade», juntou Marau, que faz uma avaliação positiva do trabalho realizado no futebol feminino nos últimos anos. «Lembro-me que quando comecei, com 13 anos, no 1.º de Dezembro, jogava com jogadoras com 30/40 anos. Isso obrigou-me a crescer mais rápido, mas felizmente hoje em dia há cada vez mais escalões de formação, até nas selecções. Com a profissionalização da Liga BPI e o aparecimento de novos projectos o futebol feminino cresceu muito», anotou.



Família

«É muito difícil, tento ir a casa nas folgas. Mas estão todos do meu lado, isso torna o processo menos difícil»

GD PRADO - RODRIGO ANTÓNIO

«Queremos que se deliciem com o nosso futebol»

Rodrigo António está a cumprir a segunda época no GD Prado

Rodrigo António faz uma avaliação positiva da campanha do GD Prado na série A do campeonato da Pró-Nacional. O jogador brasileiro elogia ainda o «bom ambiente» que se respira no balneário. «A nossa equipa gosta de um futebol positivo, quer ter bola e com a baliza adversária sempre na mente. Queremos que os adeptos se deliciem com o nosso futebol», apontou Rodrigo.

«Temos um grupo espectacular, um balneário que se entre-ajuda, muito ligados, não existe confusões, isso é o grande diferencial do nosso grupo. Os treinadores percebem que há essa cumplicidade dentro do grupo, que não tem vaidades. Os resultados ajudam a que as coisas aconteçam e penso que estamos dentro dos nossos objectivos, embora esta equipa queira sempre mais», juntou.

«Tenho-me preparado»

Para o fim da carreira

Integrado na equipa técnica dos juniores, Rodrigo António diz que quando decidir colocar um ponto final na carreira de jogador vai ser difícil desligar-se do futebol. «Desde os sete anos que estou ligado ao futebol. Sei que já tenho mais passado do que futuro no futebol e ao longo destes anos tenho-me preparado para essa transição, com a realização de cursos e formações, mas também queria conhecer outras áreas», confidenciou.

Rodrigo sublinhou ainda que esta época há mais equilíbrio na luta pelos primeiros lugares. «Ter seis ou sete equipas a lutar pelos primeiros lugares só valoriza o campeonato e demonstra a qualidade que



Rodrigo António do Nascimento

Idade: 35 anos

Naturalidade: Rio de Janeiro

Posição: Médio/central

Clube: GD Prado

existe nesta série. Penso que o facto de terem mudado o formato do campeonato foi positivo, pois mantém as equipas na luta até ao fim, ao contrário da época passada. Está mais competitivo, não sabemos quem vai ficar no G4. Nós vamos lutar por isso», afirmou o jogador, que apenas começou a pisar os palcos distritais na época passada.

«Não posso comparar à I Liga, mas aqui também existe qualidade. Mesmo no GD

Prado há dois ou três jogadores que podem escalar para outro nível», frisou, acrescentado que isso tem muito a ver com o processo individual.

«Tem de partir do atleta, de observar o jogo, os jogadores mais experientes, aprender com os erros e os acertos, é um conjunto de coisas que faz com que os atletas evoluam e cheguem mais longe. Eu tento ajudar naquilo que posso, dentro das minhas limitações», disse.

Brasil ou Portugal?

Campeonato do Mundo

«Muito difícil! Queria que Portugal e o Brasil chegassem à final e depois que ganhasse o melhor. Para mim são as duas melhores Selecções do Mundial e ficaria muito feliz se alguma delas pudesse ganhar».



Jogou na I Liga do futebol português

Está em Portugal há 14 anos

Rodrigo António é um dos jogadores mais experientes do campeonato da Pró-Nacional, com passagens por clubes como Marítimo, Belenenses e Paços Ferreira, entre outros, a jogar nos maiores palcos do futebol nacional.

Natural do Rio de Janeiro, Rodrigo fez a formação no Vasco da Gama, onde se estreou como sénior no Brasileirão. Rumou, depois, a Portugal para assinar pelo Marítimo. No entanto, dos quatro anos de contrato cumpriu apenas duas épocas e meia. Regressou ao Brasil para jogar pelo Ipatinga, da série B, por empréstimo, e quando regressou foi cedido ao Belenenses.

Quando terminou contrato com o Marítimo rumou à capital do móvel. Mas no primeiro de anos de contrato, o Paços emprestou-o à Olhanense. No final da segunda época decidiu jogar no estrangeiro. Esteve meia época no Bnei Sakhnin (Israel) e ano e meio no Irtysh (Cazaquistão). Regres-

sou a Portugal, na época de 2019/20, para o Covilhã e no ano seguinte assinou pelo Berço SC, antes de rumar ao Faial. «O meu filho jogava nos juvenis do GD Prado e vi uma oportunidade de estar mais próximo dele. O clube está bem estruturado e é gerido por pessoas sérias. Não me arrependo», disse o jogador.



«Uma agradável surpresa»

Passagem por Israel e Cazaquistão

Rodrigo António viveu dois anos em países com culturas muito particulares, mas considera as experiências como «uma agradável surpresa». «As pessoas receberam-me bem, tal como à minha família. Senti sempre segurança, ao contrário do que eu pensava. Por exemplo, em Israel vivia numa cidade judia, mas jogava num clube árabe. Consegui sentir de perto essa realidade e a mistura das duas culturas. Foi muito enriquecedor ver essa interacção destes dois povos que estão em luta há muitos anos. Vi pessoas árabes e judias a conviver bem no dia-a-dia. No Cazaquistão vivia numa cidade muito próxima da fronteira com a Rússia e senti muito a influência russófona», contou.



JUNIORES GD PRADO

«É legítimo que um clube como o Prado pense na subida»

Juniores pretendem estar na fase das decisões



Os juniores do GD Prado têm ADN de equipa de Honra e talvez por isso comecem a aspirar a algo mais neste campeonato. «Num clube como o GD Prado é legítimo pensar na subida aos Nacionais. É um clube estruturado, bem organizado, que oferece todas as condições para que os treinadores e jogadores realizem o seu trabalho. Penso que reúne todas as condições para ter equipas nos Nacionais», disse Ricardo Costa, treinador dos juniores do GD Prado.

«Todos os treinadores desejam ter os melhores jogadores, mas dentro da realidade temos um plantel para cumprir com o que nos foi proposto. Temos alguns atletas lesionados e outros que ainda vão ser inscritos. Penso que em Janeiro ainda vamos ficar mais fortes», admitiu o técnico, de 38 anos, que se mostrou satisfeito com o rendimento da equipa.

«Até ao momento está dentro daquilo que perspectivámos, estamos dentro dos nossos objectivos que é ficar nos quatro primeiros lugares na primeira fase do campeonato para depois tentarmos algo mais», apontou.

Ricardo Costa sublinhou ainda que este vai ser um campeonato bem mais competitivo do que na época passada. «No ano passado havia um vencedor antecipado que era o Lank Vilaverdense, este ano temos

várias equipas que podem atingir esse feito, pois há mais equilíbrio. Esposende, Prado, Maximinense, Santa Maria e Realense são equipas que vão entrar luta pelos primeiros lugares nesta série. Nós queremos amealhar o máximo de pontos possível para depois partirmos para a segunda fase mais confortáveis na tabela classificativa», anotou.

Ligação com os seniores

Ricardo Costa acumula as funções de treinador dos juniores com as de adjunto

de Rui Vasquinho nos seniores, um facto que lhe permite fazer uma «melhor ligação» entre os dois escalões. «Existe uma simbiose perfeita entre estes dois escalões e acredito que parte se deve a essa mesma situação. Já se estreou um jogador júnior [Dani] pela equipa sénior e outros são presença assídua nos treinos. Com toda a certeza, e se os seniores precisarem, existe matéria na formação para ajudar e o “mister” Rui Vasquinho está sempre muito atento à formação, o que é excelente para estes atletas mais jovens», rematou.



Equipa técnica do GD Prado é liderada por Ricardo Costa

Plantel Juniores do GD Prado

Guarda-redes

Edgar, Dinis e Minhoca

Defesas

Rafa, Ivo, Gui, Diogo Dias, Pedro Ribeiro, Simão, Daniel e Sancler

Médios

Samuka, Tiago, Pedro Carvalho, Zé Moreira, Nelson, Bandeira, Nuno Costa e Malcolm

Avançados

Edu, Fábio, Afonso Dias, Gabriel, Paulinho, Gonçalo e Nuno Castro

Treinador

Ricardo Costa

Treinadores adjuntos

Ricardo Barbosa, Rodrigo António

Treinador de guarda-redes

Zé Diogo

Directores

Jorge Abreu, Zé Moreira

Técnico de equipamentos

Nando



Ricardo Costa, 38 anos, natural de Real, Braga, trabalhou na formação do Fão e do Marinhos. O treinador foi também adjunto de Rui Vasquinho no Cabreiros, cargo que mantém na actual estrutura técnica dos seniores do GD Prado.

Samuca

«Manter a equipa na Honra»

«Jogo a médio defensivo ou a central. Tem sido uma época positiva, individualmente até está a correr melhor do que estava à espera, pois tive alguns problemas físicos e pessoais. O objectivo é sempre manter a equipa na Divisão de Honra, mas internamente podemos ter outros que ficam para o grupo. Vai ser um campeonato duro, mais competitivo do que no ano passado.»



Dani

«Estar na fase das decisões»

«A minha posição é lateral esquerdo e já me estreei na equipa sénior. Foi fantástico! Temos uma boa equipa, com muita qualidade técnica e uma estrutura muito forte. Até ao momento as coisas estão a correr muito bem. Temos de dar tudo para ficar nos quatro primeiros para depois estarmos na fase de decisões. Se ficarmos em primeiro nesta fase óptimo. Este é o meu primeiro ano nos juniores e sinto que é mais exigente. Vou trabalhar para ser chamado mais vezes aos seniores.»



Ivo

«As metas estão bem definidas»

«Na época passada joguei no Gil Vicente e quando defrontámos o Prado gostei da forma como eles jogaram. Este ano recebi o convite e decidi vir para aqui. A minha posição é lateral direito, mas também posso jogar a central, sem problemas. As metas estão bem definidas, jogo a jogo, com trabalho e dedicação podemos almejar os Nacionais e ganhar a TAÇA AF Braga. Este campeonato é muito equilibrado e todas as jornadas existem surpresas.»



JUVENIS GD PRADO

«Quero uma equipa ganhadora e que se divirta»

Juvenis do GD Prado pretendem terminar a primeira fase sem derrotas



Plantel Juvenis do GD Prado

Guarda-redes

Luís e Afonso

Defesas

Diogo Barbosa, Tiago Cunha,
Leonardo, Cardoso, André,
Tiago Batista, Chris e Cação

Médios

Magalhães, Diogo Coelho,
Marinho, Tiaguinho,
Carlinhos, Samuel

Avançados

Rui

Monteiro

Peixoto

Flávio

Treinador

Paulo Quintas

Treinador adjunto

João Quintas

Director

Justino Ferreira

A equipa de juvenis do GD Prado ambiciona ficar no lote das quatro equipas que vão na segunda fase do campeonato lutar por um lugar nos Nacionais de futebol. Comandada por Paulo Quintas, a turma alvinegra ainda não perdeu nenhum jogo e está na luta pelo primeiro lugar na série A da Divisão de Honra.

«Quero uma equipa ganhadora e que se

divirta a jogar, penso que é o que se tem passado até ao momento. O nosso objectivo é ficar nos quatro primeiros lugares, mas dentro do balneário gostávamos de terminar a primeira fase sem derrotas», apontou o treinador.

«A Direcção nunca nos pediu nada, apenas que os miúdos sejam felizes a jogar, mas somos ambiciosos e gostávamos de subir

aos Nacionais. No ano passado ficámos em primeiro na fase inicial, mas depois o Famicão apresentou a equipa do Nacional e o Gil Vicente foi buscar três ou quatro jogadores da equipa principal», lamentou.

Paulo Quintas considera que esta época o campeonato está mais competitivo «com 4/5 equipas» a poderem lutar pelo primeiro lugar. No entanto, ressalva que depois «existe um fosso muito grande para as restantes».

«Penso que o Santa Maria, Gil Vicente e mesmo o Merelinense vão ser os nossos adversários. Também gostei da equipa do Vilaverdense, principalmente pela atitude que demonstraram no jogo contra a nossa equipa», frisou.

O treinador sublinhou ainda que tem sob o seu comando um conjunto de jogadores com «muita vontade de aprender». «No ano passado colocámos sete jogadores na selecção da AF Braga e este ano vamos pelo mesmo caminho. Temos um jogador de primeiro ano de juniores [Dani] que já se estreou nos seniores. É para isso que trabalhamos. Transmito sempre aos jogadores que têm de trabalhar para serem os melhores porque normais há muitos. É essa mentalidade que tento transmitir», rematou.



Paulo Quintas, 50 anos, natural de Braga, teve uma longa carreira futebolística até aos 40 anos. Iniciou a carreira de treinador na formação do SC Braga, passando depois para o Bragalona, clube onde esteve seis épocas. Chegou ao Faial há três anos trazendo no currículo cinco subidas de divisão.



(Esquerda): Justino Ferreira (director), João Quintas (adjunto), Paulo Quintas (treinador), Nando (técnico equipamentos)

Batista

«Estamos bem preparados»

«Temos uma boa equipa. O "mister" está a ajudar na nossa evolução, estamos bem preparados para lutar pelo título. Este ano o campeonato está mais competitivo, mas queremos acabar a primeira fase nos quatro primeiros. Jogo a central, tenho boa técnica para sair a jogar e sou forte a defender».



Tiaguinho

«Existe qualidade no plantel»

«A época está a correr bem, temos alguns reforços e um treinador que nos ajuda a crescer e a evoluir. Penso que vamos lutar pelo 1.º lugar com o Gil Vicente, para depois tentar a subida na segunda fase da prova, qualidade para isso existe no nosso plantel. Gostava de ser jogador de topo, vamos ver se consigo».



Diogo Barbosa

«Temos boas hipóteses»

«Jogo a lateral direito, sinto-me confortável a atacar e a defender, tenho bom pulmão. Esta é a segunda época que jogo no Prado e sinto-me bem. Está a correr bem para mim e para a equipa. Estou num grande clube, que sempre me tratou bem e a adaptação à equipa foi uma questão de tempo. A meta é chegar à fase do apuramento e depois ganhar o campeonato. Temos boas hipóteses de discutir a subida aos Nacionais».



INICIADOS GD PRADO

«Queremos fazer algo que nunca foi conseguido no clube»

Equipa de iniciados do GD Prado alimenta o sonho de chegar aos Nacionais



A equipa de iniciados do GD Prado quer assegurar um lugar nos quatro primeiros classificados da série A da Divisão de Honra para depois tentar atacar a subida aos Nacionais de futebol. O treinador do emblema alvinegro diz que apenas lhe pediram a manutenção mas o grupo tem a ambição de tentar algo que nunca foi conseguido no clube.

«Há seis, sete equipas que vão lutar pelos quatro primeiros lugares que dão acesso à segunda fase e nós queremos estar nesse lote. O objectivo do clube é ficar entre os quatro primeiros, mas o grupo quer fazer algo que nunca foi conseguido no GD Prado: subir aos Nacionais», apontou Ricardo Cunha, acrescentando que o grupo «tem qualidade» e que com «uma pontinha de sorte» pode fazer «um brilharete».

«A nível pessoal estou orgulhoso da equipa que treino. Estou contente com o plantel, é uma equipa à nossa imagem, intensa, pressionante, sempre em busca do golo, não temos muita posse de bola, procuramos ser sempre mais objectivos e pragmáticos na procura da baliza»,

anotou o treinador, que já trabalha com a maioria destes jogadores há dois anos. «Já conhecem as minhas ideias e eu a forma de eles jogarem e de estar fora do relvado. Temos melhorado com o decorrer do campeonato, mas isto é um processo evolutivo», frisou o treinador que na época passada treinou a equipa B dos iniciados.

Da arbitragem para o banco

Ricardo Cunha passou oito anos na arbitragem distrital e nacional e agora tenta passar uma mensagem positiva sobre os homens do apito aos seus jogadores. «Entendo melhor algumas decisões que são tomadas pelos meus ex-colegas. O que transmito aos jogadores é que apenas têm de se preocupar com o trabalho deles porque o árbitro vai tentar fazer o melhor trabalho possível. Devemos pôr a mão na consciência e pensar que os árbitros tentam fazer o seu melhor, erram como os treinadores e jogadores, mas nunca com o intuito de favorecer ou desfavorecer ninguém. Os meus jogadores não falam com os árbitros», disse.



Ricardo Cunha, 25 anos, natural de Cervães, tem apenas dois anos como treinador do GD Prado, mas um longo caminho percorrido no Faial. «Joguei 10 anos no Prado e o meu adjunto também. Por isso para nós é fácil passar essa mística aos miúdos porque eles têm de perceber que estão num grande clube», venceu.

Plantel Iniciados do GD Prado

Guarda-redes

Enzo e Hélder

Defesas

Tiaguinho, Tiago Braga, Tomás Braga, Nunes, Fábio, Martim, Matias Macedo, António e João

Médios

Gouveia, Tomás Barbosa, Daniel, André Calais, Miguel e Gonçalo Moreira

Avançados

Rodrigo Ferreira, Rodrigo Azevedo, Machado, Bruno e Pedro Dias

Treinador

Ricardo Cunha

Treinador adjunto

Miguel Oliveira

Directores

Venâncio Azevedo, e Pedro Moreira

Jogadores com discurso ambicioso

Grupo de trabalho também acalenta o sonho da subida

António, lateral/central, natural de Braga, joga no GD Prado há quatro anos. «Quando cheguei tinha apenas 10 anos e nunca mais quis sair do clube, sinto-me bem nesta família», disse o jovem jogador, que alimenta o sonho de ficar entre as quatro primeiras equipas. «Individual e colectivamente está a correr bem, porque estamos dentro dos nossos objectivos que é ficar nos quatro primeiros lugares. Vamos lutar por isso com todas as forças», afirmou, ressaltando que a equipa espera dificuldades devido «à competitividade» do campeonato.

«Ser campeões»

Machado, avançado, natural de Cabanelas, está de regresso ao Faial, depois de uma passagem pela formação do SC Braga. «Queremos ser campeões, há equipas fortes, mas temos de ser melhores do que

eles», atirou Machado, que se define como um atacante refinado tecnicamente e com pontaria afinada. «Temos um bom grupo, com muita qualidade, que pode fazer coisas bonitas no campeonato, mas para isso temos de trabalhar muito porque nada se consegue sem esforço», frisou.

«Qualidade para subir»

Tomás, médio ofensivo, natural da Vila de Prado, passou pela formação de Lomarense, Esposende e Fintas antes de chegar há dois anos ao GD Prado. «Temos uma equipa com capacidade para subir aos Nacionais, agora se o vamos conseguir ou não já é outra coisa», atirou o médio, que gosta de oferecer golos aos colegas do ataque. «Marco alguns golos, mas o meu forte são as assistências. Gosto de ver os meus colegas felizes (risos)», anotou.



(Esquerda): Machado, António e Tomás

FC AMARES KARATÉ-WADO

▶ ▶ FC Amares Karaté-Wado cresceu em número de atletas e melhorou condições de trabalho

Os dois anos de pandemia limitaram muito o trabalho dos responsáveis do FC Amares Karaté-Wado, que viram a escola diminuir drasticamente o número de praticantes. Por isso, o recomeço foi «duro» e «trabalhoso», mas a «resiliência» e a «enorme vontade» impuseram-se sobre as dificuldades, fazendo com que fosse possível dar continuidade a um projecto iniciado há 12 anos e que tem no sensei Jorge Silva o seu principal mentor.

O FC Amares Karaté-Wado está hoje dotado de «mais e melhores condições» para os cerca de 40 atletas, quase todos residentes no Concelho de Amares. O tapete de tatame foi a maior conquista do clube. «É um sonho que se tornou realidade. Desde que abrimos a escola que ambicionávamos dar estas condições aos nossos atletas. Felizmente, com a ajuda do Município de Amares e da Junta de Freguesia de Ferreiros, Prozelo e Besteiros, e também de muitas empresas, conseguimos finalmente ter o nosso tatame que vai ajudar-nos a elevar ainda mais a qualidade dos nossos

treinos», confidenciou Jorge Silva, que recentemente viu chegar ao clube o «Bob».

«É um boneco que nos vai permitir trabalhar melhor as técnicas de pernas e golpes de impacto. Foram dois grandes investimentos, o tatame custou sete mil euros e o «Bob» 600 euros. Para um clube amador como o nosso, que vive da carolice das pessoas, só foi possível com a ajuda de muitas pessoas e instituições, a quem o clube está muito agradecido, pois vai permitir uma maior qualidade e evolução dos nossos atletas», apontou o Presidente do FC Amares Karaté-Wado, clube que está integrado na Associação Karaté Wado de Portugal (AKWP) que completa 30 anos de existência em 2023.

«Começámos há 12 anos na sede da Junta de Ferreiros, com o nome de Karaté-Wado Ferreiros, mas como o número de atletas foi crescendo fomos obrigados a procurar um espaço maior. Os Bombeiros de Amares mostraram-se receptivos em acolher-nos no seu salão, onde estamos há seis anos», contou Jorge Silva, confidenciando que o clube deu um «grande

salto» com esta mudança de local. «Aqui crescemos muito e foi quando convidei o sensei Sérgio Silva para me ajudar. Temos muitos atletas com graduações diferentes e a qualidade dos treinos não podia ser a melhor apenas com um sensei. A chegada do Sérgio foi muito importante para o clube», disse.

Dos 5 aos 45 anos

O karaté é uma modalidade que não olha a idades. Por exemplo, no FC Amares Karaté-Wado o atleta mais novo tem apenas cinco anos e o mais velho 45. Jorge Silva explicou alguns dos benefícios para quem pratica esta modalidade. «A filosofia do karaté está focada no desenvolvimento pessoal e no cultivo de uma vida saudável. É um exercício que trabalha todo o corpo, ajuda a perder de peso e aumenta a resistência, desenvolve a capacidade cardiovascular e a respiração, aumenta a coordenação motora e os reflexos, aumenta a concentração e tem uma filosofia com base no respeito, na disciplina e na defesa pessoal, entre outras coisas», frisou.



«O karaté orgulha o clube e o Concelho»

Presidente e autarcas enaltecem trabalho feito pelo clube

O Presidente do FC Amares, Paulo Maia, quer um clube cada vez mais eclético e prometeu divulgar em breve mais uma modalidade que se vai juntar ao voleibol e ao karaté, que fazem parte do cardápio do clube.

«Um clube não pode viver apenas do futebol, é importante abrir os horizontes a outras modalidades para que o FC Amares seja mais abrangente e consiga trazer mais

pessoas para dentro da colectividade. Posso adiantar que estamos em negociações para termos mais uma modalidade no clube», anunciou o líder dos amarenses, destacando o «bom serviço» que o karaté tem prestado ao emblema amarense. «São também uma bandeira do clube por esse país fora, só lamento não poder ajudá-los mais», referiu.

«Era bom mais projectos destes»

Quem tem estado ao lado da modalidade de karaté é o Município de Amares que para além do subsídio anual contribuiu também com uma verba considerável para aquisição do tatame. «É muito importante para a Câmara ter outras modalidades, não podemos pensar apenas em futebol. Muitas vezes dizem que só apoiamos o futebol e temos aqui um bom exemplo de uma modalidade em que a Câmara também presta apoio. Este é um projecto importante que envolve um número significativo de atletas e também projecta o nome do Concelho. Era bom que surgissem mais projectos como este de outras modalidades», disse Delfim Rodrigues, Vereador da autarquia amarense.

«Disponíveis desde o início»

Paulo Gomes é outro dos nomes que

está intimamente ligado ao surgimento do karaté na zona urbana do Concelho. O Presidente da União de Freguesias de Ferreiros, Prozelo e Besteiros abriu as portas à modalidade em que também já foi atleta. «O Jorge um dia procurou-me para saber qual era nossa disponibilidade para o ajudar a criar um clube em Ferreiros. A nossa disponibilidade foi total e abrimos-lhe a porta da nossa sede para ele trabalhar. No início, o clube até se chamava Karaté Wado-Ferreiros. Com o crescimento do número de alunos aquele espaço começou a ficar curto e foi então que o clube se mudou para o salão dos Bombeiros, também com a nossa ajuda, pois mudámos o sistema eléctrico para os custos não serem tão elevados. Dentro das nossas possibilidades temos ajudado como aconteceu na compra do tatame, pois é um orgulho ter um clube destes na nossa Freguesia», destacou.



FELICIDADE VOLTOU POIS DO CALVÁRIO



«Concentração e auto-disciplina»

Andreia

«Já ando aqui há sete anos e o que posso dizer é que a minha vida melhorou. Tem-me ajudado muito na concentração nas aulas e na auto-disciplina no dia-a-dia, entre outras coisas. Actualmente tenho o cinturão azul, mas quero evoluir nesta modalidade. Enquanto puder vou continuar a praticar».



«Aprendo muitas coisas»

Eduardo (7 anos)

«Estou a aprender muitas coisas, a defender-me e a estar atento às coisas que o professor nos ensina nos treinos. Aqui gosto de tudo, dos professores, dos treinos e dos meus amigos».



«Foi uma paixão»

Margarida (9 anos)

«Eu andava na música e um dia vim a um treino e apaixonei-me pelo karaté, não sei explicar foi uma paixão que criei desde que comecei a treinar. Já ando aqui há dois anos e o que mais gosto é do ambiente nos treinos e de praticar com os meus amigos».



«Ajuda-me a defender»

Clara (9 anos)

«Tenho aprendido defesa pessoal e também fiz muitos amigos novos. Gosto do karaté porque se um dia precisar tenho forma de me defender. Aqui somos como uma família e venho sempre para os treinos muito feliz».



FC AMARES - PEDRO ARAÚJO

«Cada falta de atenção vai sair muito cara neste campeonato»

Pedro Araújo trocou o Cabreiros pelo FC Amares

Depois de três épocas no Cabreiros, Pedro Araújo decidiu dar um novo rumo à carreira de futebolista. O central tinha em carteira uma proposta para renovar e também convites de outros clubes, mas escolheu o FC Amares.

«O SC Cabreiros mostrou sempre muito interesse para eu renovar, mas achei que este seria o momento de aceitar novos desafios. Queria aproveitar para agradecer ao Cabreiros pelos três anos, foram sempre muito prestáveis e nunca falharam com nada. Cresci e aprendi muito, enquanto jogador e como homem», começou por dizer o jogador ao nosso jornal, explicado também as razões que o levaram a assinar pelos azuis e brancos.

«Além do interesse demonstrado em mim, as pessoas do FC Amares apresentaram-me um projecto ambicioso. É um clube com história e com boas condições. Senti-me muito desejado. Depois, também sabia que ia encontrar muitos amigos e partilhar novamente o balneário com eles. Principalmente o Duarte, director desportivo, que teve uma influência muito grande na minha vinda para o FC Amares. É um homem com H grande», anotou o jogador, que está perfeitamente adaptado ao novo clube.

«Encontrei no plantel não só os meus colegas que vieram do SC Cabreiros mas também muitos colegas com quem já tinha jogado em anos anteriores. Toda a gente do clube, o Presidente, os directores, a equipa técnica, o roupeiro, o fisioterapeuta e os jogadores, sempre se mostraram dispostos a ajudar os atletas que entraram de novo. Sinto uma grande união e vontade nas pessoas em dar uma imagem diferente do clube», asseverou.

Noção que podia ser melhor

Sobre a prestação do FC Amares no campeonato, Pedro Araújo faz um balanço po-

sitivo da primeira volta, embora reconheça que a equipa passou por uma fase menos boa.

«Todos os jogos foram muito complicados, até pela qualidade das outras equipas. No entanto, penso que fizemos uma primeira volta positiva, embora pudesse ter sido melhor e o grupo tem noção disso. Sempre soubemos que não iríamos ganhar todos os jogos, mas sentimos o apoio de toda a estrutura do clube, que sempre acreditou em nós. Por isso, sabíamos que era uma questão de tempo até darmos a volta por cima. Não éramos os melhores do Mundo depois da boa entrada no campeonato e também não fomos os piores quando estivemos cinco jogos sem ganhar», anotou o central, de 24 anos, formando no Merelinense e com passagem por clubes como Águias Graça, Vilaverdense e Cabreiros.

«Estou a aprender muito com o “mister” Nelson Martinho, tal como com os jogadores mais experientes. Acho que tenho crescido ao longo desta época. Mas o mais importante é que o FC Amares esteja satisfeito com o meu desempenho», salientou.

«Campeonato está mais competitivo»

Pedro Araújo não se desvia do discurso colectivo do grupo em relação aos objectivos para a época de 2022/23. Ficar no G4 é a principal meta da equipa mas com «nota artística». «Foi sempre esse o objectivo que a Direcção e o “mister” nos transmitiram. Mas, acima de tudo, apresentar sempre um bom futebol», expôs o jogador, que vê com bons olhos a maior competitividade na luta pelos primeiros lugares na série A da Pró-Nacional. «As equipas trabalham muito bem no seu todo e reforçaram-se com bons jogadores. Penso também que com a entrada do Vieira e do Forjães esta série ficou ainda mais difícil e competitiva. É um campeo-



nato que vai ser decidido nos pequenos detalhes e cada falta de concentração vai sair cara, incluindo ao FC Amares. Vai ser

disputado até à última jornada, mas também vão ter de contar connosco até ao fim!», salientou.

«Mais calma na tomada de decisão»

Pontos fortes e aspectos a melhorar

«Sou um central rápido, bom no jogo aéreo, agressivo, forte na marcação, bom no desarme e com um bom passe longo. Também tenho uma boa saída de bola, algo cada vez mais importante no futebol moderno. Como aspectos a melhorar, penso que tenho de ter mais calma na tomada de decisões, sou um pouco precipitado. Também não devo ser tão impulsivo e melhorar ainda mais a minha leitura do jogo».



Regressar ao Campeonato de Portugal

Objectivos para a carreira

«Todos os jogadores, independentemente da idade, têm os seus sonhos, eu não sou diferente. Ainda sou novo e gostava de jogar outros campeonatos. Já estive no Campeonato de Portugal ao serviço do Vilaverdense e gostava de lá voltar ou quem sabe até jogar numa divisão superior. Mas, neste momento, penso mais em ajudar o FC Amares a fazer uma grande época. Se o colectivo estiver bem, o individual vai sobressair, inevitavelmente. O resto virá sempre por acréscimo».



FC AMARES

Sintético do FC Amares aluiu num dos topos

Paulo Maia diz que só a Câmara pode resolver este problema

A Direcção do FC Amares sofreu mais um dissabor, que acabou por atingir gravemente a formação do clube. O campo sintético aluiu num dos topos, junto de uma das balizas, e ficou impraticável pelo menos para os jogos das equipas de futebol 11 (iniciados, juvenis e juniores). A céu aberto continua uma grande cratera no sintético, o que obrigou a protecção civil a restringir um terço da utilização do campo número 2 do clube. Sendo assim, apenas pode ser utilizado pelas equipas de base, ou seja, de futebol 7 e 9.

«Penso que possa ter sido uma bolsa de água por baixo do sintético, mas apenas os entendidos podem explicar o que aconteceu. A verdade é que é um problema muito complexo, pois tem de se construir um

muro de suporte desde a base, a todo o comprimento, para não acontecer o mesmo noutros sítios do campo», lamentou Paulo Maia.

«Já são conhecidas as dificuldades que o clube atravessa e agora ainda nos acontece mais isto», acrescentou o Presidente dos amarenses.

O dirigente diz que o clube tem arranjado outras soluções para que as equipas não fiquem sem jogar, mas espera que o Município encontre uma solução para resolver o problema. «O campo é da Câmara Municipal e estamos a conversar com eles, pois só eles podem dizer o que fazer ali. No entanto, penso que este ano não vamos jogar mais lá com as equipas de futebol 11 da formação, infelizmente», lamentou.



«É uma obra que não fica barata»

Vereador do Desporto aconselha clube a arranjar outras soluções

O vereador do Desporto do Município de Amares, Vítor Ribeiro, reconhece que esta é uma situação que não é de «resolução fácil» nem «barata». «Uma parte do muro cedeu e está a precisar de uma intervenção cujo valor não sabemos. Já pedimos um orçamento para fazer essa rectificação. Neste momento estamos a aguardar para quantificar o valor, mas sabemos que não é uma obra barata», explicou o autarca ao nosso jornal.

«A reboque do muro de suporte vem a questão do sintético. Tudo isto somado... Vamos aguardar e reflectir bem qual a melhor solução para o clube e para o Muni-

cípio, pois estamos a falar de dinheiro público», acrescentou Vítor Ribeiro, que não promete uma solução para breve.

«O FC Amares terá de arranjar outras soluções junto dos clubes do Concelho para o futebol 11, porque o de 7 e 9 pode jogar lá. A solução pode passar pelo Parque das Cachadinhas, em Caldelas, que é camarário. Essa seria a primeira solução. Vamos dialogar com os clubes, pois temos aqui um problema que não é de fácil resolução e pode demorar algum tempo. Vamos ter de resolver esta situação, agora não sabemos quando», rematou o vereador responsável pelo desporto no Concelho de Amares.

TERRAS DE BOURO

Comando técnico do Terras de Bouro ainda não está definido

Direcção não se opõe à continuidade, mas Pedro Miguel ainda não decidiu

Vítor Magalhães (Vitinho) deixou o comando técnico do Terras de Bouro e foi substituído interinamente por Pedro Miguel, pelo capitão Hélder Faria e por Marco Silva, treinador de guarda-redes que transita da anterior equipa técnica.

Nos dois jogos que realizaram sob o novo comando, somaram dois triunfos diante do Peões (0-4) e do Alegrienses (2-0) e entraram de novo na luta pelo primeiro lugar na série B do campeonato da I Divisão. Os terrabourenses ocupam a quarta posição, com

16 pontos, a cinco do líder São Mamede.

No entanto, a sucessão do anterior treinador ainda não está definitivamente resolvida, pois até ao fecho da nossa edição Pedro Miguel ainda não tinha decidido se vai continuar à frente da equipa até ao fim da presente época desportiva.

Ao que apurámos, Hélder Faria está fora dessa equação, pois o jogador quer dedicar-se em exclusivo, pelo menos mais um ano, aos relvados.

A Direcção do Terras de Bouro, liderada por Miguel Rodrigues, não coloca qualquer entrave à continuidade de Pedro Miguel que, recorde-se, também faz parte de elenco directivo, ocupando o cargo de Vice-presidente na estrutura do clube.

Se Pedro Miguel decidir continuar em funções irá trabalhar com Marco Silva e, provavelmente, com mais um elemento que entrará para a nova equipa técnica.

Caso contrário, o Terras de Bouro terá de contratar um novo treinador, mas que apenas deverá assumir o comando da equipa no próximo ano. É que os terrabourenses têm apenas mais um jogo, com o Arsenal da Devesa, antes do fecho do ano de 2022.



«O “bichinho” voltou a acender-se»

Koka de regresso ao GD Caldelas

Filipe Fernandes, conhecido por Koka, de 30 anos, está de regresso ao Caldelas. O jogador tinha deixado o futebol federado na época de 2018/19, mas agora está de regresso aos relvados para reforçar o ataque caldelense.

«O “bichinho” do futebol voltou a acender-se, muito pelo incentivo da minha mulher, família e amigos. O Caldelas é um clube que para mim representa mais que uma instituição, é uma família, uma união de amigos. Por isso, ao regressar só podia ser para o Caldelas», explicou, antes de olhar à época desportiva.

«Todos temos noção que estou parado há algum tempo e que certamente terei as minhas limitações, mas com força de vontade e trabalho individual e de equipa irei regressar rapidamente à melhor forma. O que prometo neste regresso é dar sempre o meu melhor»,

disse Filipe Koka ao nosso jornal.

A equipa orientada por Mendes e Nelinho ocupa a 10.ª posição, na série B da Divisão de Honra, com oito pontos conquistados, fruto de duas vitórias, outros tantos empates e seis derrotas.



RIBEIRA DO NEIVA - VÍTOR PEREIRA

«Em termos de condições é dos melhores clubes da região»

Vítor Pereira está a viver momentos de sonho no Ribeira do Neiva



Vítor Pereira tem sido um dos pilares defensivos da equipa do GDR Ribeira do Neiva no regresso dos ribeiraneivenses à Divisão de Honra da AF Braga. O central de 29 anos chegou ao clube na época passada e teve a oportunidade de saborear o primeiro título como sénior na sua

carreira futebolística.

«O balanço é muito positivo, tanto a nível colectivo, como individual. Na época passada conseguimos fazer história aos conquistarmos o segundo título para o clube, invictos, com a melhor defesa e o melhor ataque da série», realçou o jogador.

«O Ribeira do Neiva é um clube que desde o primeiro dia me fez sentir como se estivesse em casa. É um clube que dá todas as condições para que os jogadores só se preocuparem em jogar futebol. Não falha com nada e tem uma estrutura boa. Em termos de condições é dos melhores clubes da região, sem

dúvida. É gerido por pessoas simples, sérias e honestas», frisou o central, natural de Terras de Bouro, olhando depois para a presente época desportiva, onde a equipa orientada por Zequinha está a realizar uma grande temporada.

Nas 10 jornadas disputadas até ao momento o conjunto do Ribeira do Neiva conquistou 19 pontos e está incluído no lote dos segundos classificados com o Bairro FC e o Esporões.

«Estamos dentro dos objectivos que passam por ficar nos quatro primeiros lugares de modo a alcançarmos rapidamente a manutenção. Depois é ir jogo a jogo e ver até onde podemos chegar. A nossa equipa tem qualidade, somos um grupo unido e trabalhador. Mantivemos a base da época passada e isso é uma vantagem porque já nos conhecemos bem uns aos outros», destacou o defesa, elogiando também a qualidade do futebol praticado na Honra.

«Esta série é muito competitiva, as equipas preparam-se bem e já vimos pelos resultados que pode haver sempre surpresas em qualquer campo. Depois, a qualidade do futebol praticado é muito boa, comparando com a divisão em que jogámos na época passada. Nesta divisão já apanhamos jogadores com mais qualidade e as equipas são muito mais organizadas», anotou.

Vítor Pereira referiu ainda que de todas as equipas que o Ribeira defrontou a que mais o impressionou foi a formação do Bairro FC, pela «intensidade» ao longo dos 90 minutos e também pela «qualidade» dos seus executantes.

«Um dia vou regressar ao Terras de Bouro»

Defesa jogou vários anos no clube terrabourense

Vítor Pereira fez a formação no Terras de Bouro, clube onde se sagrou campeão distrital de juniores da I Divisão. Foi também no clube da sua terra de origem que se estreou como sénior. «Um dia sei que vou regressar, é a minha casa, o clube da minha terra e é o clube que está sempre no meu coração», confidenciou o central, que já representou emblemas como o Dumense, Ronfe, Martim e Pousa, antes de chegar ao Ribeira do Neiva.

«É muito complicado um jogador que não tenha feito a formação num bom clube singrar no futebol. Infelizmente, acho que muitos treinadores olham mais para o teu currículo do que para a tua qualidade e a nível distrital isso ainda é o que conta», lamentou o jogador, que, apesar disso, está satisfeito com o seu percurso futebolístico.

«Para alguém que orgulhosamente fez a formação no Terras de Bouro, acho que atingi um bom patamar e pelos clubes por onde passei praticamente joguei sempre. Mas mais importante é que deixei sempre uma boa imagem minha enquanto pessoa», afirmou.



«Algo inesquecível»

Título conquistado na época passada



Vítor Pereira já vivenciou algumas subidas, bem com a conquista de um título na formação. No entanto, diz que nada se compara às emoções vividas na última época com a camisola do Ribeira do Neiva, com a conquista do título de campeão de série da I Divisão. «Foi a primeira vez que fui campeão em seniores. Foi o culminar de uma grande época. A moldura humana que se deslocou de Ribeira até Louro, o apoio dos nossos adeptos e a recepção que tivemos nesse dia na Ribeira de Neiva foi algo que nunca tinha vivido e que nunca me esquecerei», apontou.

GALA DOS TROFÉUS "O MINHOTO"

«Vou recordar para sempre este momento»

Tanela conquistou o troféu "O Minhoto" na categoria de Futebol Amador

Abílio Filipe Antunes Teixeira, ou simplesmente Tanela, foi considerado o melhor futebolista amador do Minho nos troféus "O Minhoto". Um galardão que permeia um dos jogadores mais conceituados da região, que apesar dos seus 34 anos continua a ser um dos atacantes mais temíveis para os adversários e um também exemplo de profissionalismo para os mais jovens.

«Estava a concorrer com dois amigos, com carreiras fantásticas, o prémio assentava bem a qualquer um de nós. Não nego que foi muito bom receber este prémio. Estar nomeado no meio de tantos campeões já era fantástico, mas subir ao palco foi um momento único», confidenciou ao nosso jornal o jogador, momentos depois de ter recebido o troféu.

«Confesso que estava mais nervoso antes

de subir ao palco do que numa final. É um momento alto da minha carreira que vou recordar para sempre», juntou o atleta, natural do bairro das Andorinhas, em Braga.

«Muitos dizem que este é o troféu de uma carreira, mas não sinto isso, os árbitros ainda vão ter de me aturar mais uns aninhos (risos). Enquanto me sentir bem vou continuar a fazer uma das coisas que mais gosto que é jogar futebol», frisou o avançado, que

este ano se mudou do Dumiense para o FC Amares.

«Demos uma grande resposta diante do Santa Maria, foi uma vitória categórica que nos vai levar para uma segunda volta mais tranquila. Foram cinco jogos sem ganhar e a equipa não foge às suas responsabilidades, mas temos um plantel curto e as lesões não ajudaram. Como equipa somos muito fortes e vamos provar isso», atirou.



Abílio Filipe Antunes Teixeira

Naturalidade: Bairro das Andorinhas (Braga)

Idade: 34

Clubes: Lago, Merelinense, Limianos, Varzim, Merelinense, Vilaverdense, Aliança Gandra, Maria Fonte, Dumiense e FC Amares

«Nem imaginam a alegria que sinto em estar aqui»

Prémio Consagração para Ana Oliveira



Ana Isabel Vilela Oliveira

Nascimento:

Barreiro

Naturalidade:

Vila Verde

Idade: 59

Clubes: CUF, Benfica, Imortal, Belenenses, Boavista e Joma

Ana Oliveira nasceu no Barreiro há 59 anos, mas as suas raízes estão muito enraizadas em Vila Verde. A ex-atleta, agora coordenadora do projecto olímpico do Benfica, é descendente de vilaverdenses: o pai de Ana Oliveira é de Coucieiro e a mãe de Lanhas. «O meu pai foi trabalhar para a CUF, no Barreiro, e acabei por nascer lá, mas posso dizer que tive a felicidade de crescer em Lanhas, desfrutar de ir buscar água à fonte, fazer as vindimas, conduzir carros de bois, entre tantas outras coisas tão características de Vila Verde e do Minho, de onde me orgulho muito de ser», contou ao Desportivo Ana Oliveira, pouco após ter recebido o prémio Consagração, nos troféus "O Minhoto", pela mão do vereador do Desporto do Município de Vila Verde, Patrício Araújo.

«Nunca pude viver cá porque os meus pais sempre optaram por ficar em Lisboa para eu estudar e praticar desporto, mas sempre disse que no dia em que Vila Verde tenha uma pista de atletismo sintética coberta ou ao ar livre mudo-me de mala e bagagens para a terra do meu coração. Nem imaginam a alegria que sinto em estar aqui a receber este prémio como uma minhota», confidenciou Ana Oliveira, que ostenta no currículo uma medalha de bronze no Campeonato da Europa, 25 títulos nacionais (10 em pista coberta), sendo também recordista nacional em todos os escalões – manteve o recorde nacional de salto em comprimento durante 19 anos e o do triplo salto 17.

«Sempre fui uma "Maria rapaz" e recomendaram-me o atletismo, mas como não

gostava de correr destaquei-me no salto. Era boa a saltar de espigueiro em espigueiro (risos). Depois apercebi-me que o desporto me dava uma perspectiva de crescer e conhecer novos mundos», frisou a atleta, deixando uma dedicatória especial: «Dedico este troféu ao meu pai, à minha mãe e a todos os atletas que ao longo de mais de 30 anos têm partilhado comigo esta caminhada no atletismo».



RENDUFE FC - CICLISMO

Academia quase pronta a dar as primeiras pedaladas

Rendufe FC volta a ter uma equipa de ciclismo para rolar na estrada

Passados 14 anos, o Rendufe FC vai voltar a ter uma equipa de ciclismo. O clube manteve sempre a secção aberta realizando todos os anos o Prémio de Ciclismo de Rendufe, em Agosto, com a esperança de um dia tornar a ver as bicicletas a rolar nas estradas do concelho.

Mas isso só foi possível com o regresso de António Pereira a Portugal. Depois de alguns anos emigrado em França, o grande mentor do ciclismo no Rendufe FC quer formar uma Academia para os escalões de benjamins, infantis, iniciados, juvenis, cadetes e juniores.

«Estou contente, sempre estive ligado ao ciclismo, mesmo no estrangeiro procurei dinamizar a modalidade com algumas iniciativas. E agora penso que estão reunidas as condições para o clube e o Concelho de Amares voltarem a ter uma equipa de ciclismo», revelou ao Desportivo António Pereira.

«Sabemos que vai ser uma tarefa árdua, de muito trabalho, pois estivemos muito tempo parados. Temos de fazer um grande trabalho de prospecção para começarmos com equipas de base. As inscrições já estão abertas para as escolinhas, pois para os outros escalões vai ser mais difícil, já que a época arranca em Janeiro. No entanto, a nossa ideia passa por ter uma equipa de juniores dentro de dois anos. Vamos ver se seremos capazes», juntou o Vice-Presidente para o ciclismo do Rendufe FC.

«O ciclismo do Rendufe e de Amares sempre teve uma imagem limpa e estava bem visto na modalidade, por isso julgo que não vamos sentir muitas dificuldades para formar as nossas equipas. Temos andado a bater à porta de algumas empresas do Concelho, há gente interessada porque os amarenses gostam de ciclismo. Vamos ver a quantidade de atletas e o valor dos patrocínios que conseguimos arranjar para saber as equipas que vamos formar», frisou.



Ex-atletas na estrutura

A estrutura da secção de ciclismo do Rendufe FC terá como figura principal António Pereira, que vai contar com a colaboração de vários ex-atletas do clube que agora se juntam de novo ao projecto para ensinar aos mais jovens tudo o que aprenderam. «Sem a ajuda deles não podíamos arrancar de novo com este projecto, eles são a âncora da secção de ciclismo. Penso que em Janeiro vamos começar a dar os primeiros passos», disse.

Moreira promete ajudar

O Presidente da Câmara de Amares, Manuel Moreira, reagiu de forma positiva ao ressurgimento do ciclismo no Concelho e promete contribuir para o sucesso da equipa do Rendufe. «É um regresso há muito esperado. Amares tem tradição forte no ciclismo e por isso é um orgulho tremendo ver que há gente que quer voltar a dar vida à modalidade. Queria dar os parabéns ao Rendufe e à sua equipa que vão avançar com este projecto. A Câmara cá estará para ajudar», disse o autarca.

José Silva orgulhoso

José Silva, Presidente do Rendufe FC, disse que o clube esperava há muito pelo regresso do ciclismo à estrada. «Sem a ajuda do António Pereira não podíamos arrancar a sério com a secção. É com muita alegria que vejo o regresso da modalidade ao clube e ao Concelho», anotou o dirigente, mostrando-se também satisfeito pelo facto de o clube ter arranjado um local que servirá de arrecadação para a modalidade.

“Ciclismo vai à escola”

Parceria com a rede escolar



Para além da equipa de ciclismo a competir em todos os escalões de formação a nível nacional, o Rendufe FC pretende também implementar um projecto de formação nas escolas, estabelecendo parcerias com o Agrupamento de Escolas, Juntas de Freguesia e Município. Neste sentido, o clube, com o apoio da Federação Portuguesa de Ciclismo, vai procurar implementar um projecto no âmbito do programa “Ciclismo vai à Es-

cola” promovendo acções que incentivem a prática do ciclismo, nas diferentes vertentes da modalidade, envolvendo a população em geral, agentes desportivos e instituições públicas e privadas; fomentando o exercício físico e estilos de vida mais saudáveis e sustentáveis, maximizando o potencial desportivo e social do ciclismo e tornando-o acessível a qualquer pessoa, em qualquer local, ao longo de toda a sua vida.

Rendufe já teve ciclista na selecção nacional

Secção fundada em 1998

A secção de ciclismo do Rendufe foi fundada em 1998 com a criação de uma equipa de cicloturismo, que participou em várias provas do circuito regional, nacional e internacional e também em corridas do calendário da Federação Galega de Ciclismo, com subidas ao pódio, quer a nível individual, quer colectivo.

Alguns atletas do clube também representaram a selecção nacional em várias provas internacionais, incluindo campeonatos do mundo, nos escalões de cadetes e juniores, tendo alguns deles competido como atletas profissionais.

No final de 2009, o clube terminou com a equipa de ciclismo, mantendo, no entanto, a secção activa com a realização do prémio de ciclismo anualmente no mês de Agosto e a promoção de diversas actividades no âmbito do cicloturismo.



CN PRADO - ALEXANDRE MIGUEL



«A NOSSA GRANDE LUTA SERÁ A EXPANSÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS»

▶ ▶ Alexandre Miguel sucede a Horácio Lima na presidência do CN Prado

Alexandre Miguel Martins, 46 anos, é o novo Presidente do Clube Náutico (CN) de Prado. Nas eleições que se realizaram no dia 6 de Dezembro, surgiu apenas uma lista candidata aos órgãos sociais do clube, que foi liderado nos últimos 13 anos por Horácio Lima, que agora transita para a presidência da Mesa da Assembleia-Geral. Na conversa com o Desportivo, Alexandre Miguel explicou as linhas orientadoras para os próximos três anos.

Como surgiu o convite para assumir a presidência do CN Prado?

Este convite surgiu na sequência da intenção do Horácio Lima não se recandidatar. Tentámos encontrar alguém dentro da Direcção que o pudesse substituir. Fui eu a pessoa indicada pelos meus colegas de Direcção para assumir essa função.

Foi uma decisão pacífica, não o fez pensar duas vezes?

Aceitei com algumas condições de estabilidade, ou seja, fazer uma transição suave, com a integração da maioria dos dirigentes do anterior elenco directivo, em que o próprio Horácio Lima vai continuar nos órgãos sociais, como Presidente da Mesa da AG. Não vai haver nenhum corte, continuamos a ter sócios fundadores na Direcção, como é o caso do nosso tesoureiro.

Sente-se preparado para este cargo?

Sim. Tenho acompanhado a gestão e a estrutura do clube nos últimos quatro anos. Para além disso, liderei a parte logística e de organização das provas do clube. Conheço todos os atletas pelo nome, penso que essa relação familiar é muito importante. Um grande feito pode não ser apenas a conquista de uma me-

dalha, mas também o simples facto de um miúdo de sete anos ultrapassar um obstáculo e conseguir terminar a prova com um sorriso. Isso é muito gratificante, porque continuamos a ser um clube de formação.

Quais as principais prioridades para o seu mandato?

O CN Prado está numa fase em que tem necessidade de se reinventar e esta própria sala de reuniões onde estamos a falar é exemplo disso – tivemos de a transformar num ginásio. Neste momento estamos com uma grave crise de crescimento. Estamos no limite da nossa capacidade ao nível de atletas e do próprio espaço. Acho que a nossa grande luta nos próximos tempos será precisamente essa: a expansão das nossas infra-estruturas.

Esse foi um dos motivos para a não recandidatura do Horácio Lima. Tem alguns indicadores de abertura do Município para ajudar o clube?

Já foi anunciado um reforço de verbas que deverá entrar em vigor em Janeiro, mas que vão ser absorvidas pelo aumento dos custos de energia, gás e gasóleo. O aumento do número de atletas não é proporcional ao aumento financeiro que temos com eles. Ou seja, antigamente levávamos 50 atletas para as provas e chegava apenas um autocarro. Na última inscrição estavam 106 atletas. Isso já obriga a irem dois autocarros. Vamos ter em média duas ou três provas por mês, algumas delas bem longe e este ano é multiplicado por dois devido ao número de atletas que felizmente conseguimos manter. Espero apoio dos nossos patrocinadores e pais para nos ajudarem a crescer, mas o maior apoio tem de ser do Município. O clube é

de todo merecedor pela visibilidade que dá ao Concelho.

Nacional de Clubes e Jogos Olímpicos E dentro da água quais são os objectivos?

A nossa meta é sempre a conquista do Nacional de Clubes, um objectivo que perseguimos há alguns anos e que nos tem escapado, mas a estrutura do clube e a manutenção dos atletas jovens podem ajudar a conseguirmos atingir essa conquista. Vamos continuar a trabalhar para levar o maior número de atletas à Selecção Nacional e também às provas internacionais e sonhamos ainda com os Jogos Olímpicos, pois temos alguns atletas que podem lá chegar. Lembro que na última época tivemos mais de 10 atletas a competir internacionalmente e com bons resultados. A nossa intenção é continuar a ter atletas de excelência, só que para isso também são precisas condições de excelência e nesta altura temos apenas para desenrascar.

Órgãos sociais do CN Prado

Assembleia-geral

Presidente: Horácio Lima

Vice-presidente: Paulo Pedrosa

Secretário: Joaquim Gomes

Direção

Presidente: Alexandre Miguel

Vice-presidente: Higinio Castilho

Secretário: Emília Nogueira

Tesoureiro: Manuel Gonçalves

1º Vogal: Silvestre Pereira

2º Vogal: Mário Quintas

3º Vogal: Luís Ferreira

Conselho Fiscal

Presidente: João da Costa Macedo

Vice-presidente: Rui Veiga

Secretário: Luís Azevedo

«Bom trabalho nas escolas»

Primeiras pagaiadas foram um sucesso



Alexandre Miguel enalteceu o trabalho feito pelos monitores junto das escolas que permitiu ao clube juntar perto de 70 atletas nas primeiras pagaiadas, que decorreram na Vila de Prado, de onde saiu mais um título para o CN Prado. «Os nossos monitores foram às escolas apresentar a modalidade e as suas vertentes e o "feedback" foi muito bom. Tivemos perto de 70 atletas, dos quais conseguimos reter cerca de 50%. Fizemos um bom trabalho nas primeiras pagaiadas, em que fomos campeões e penso que se conseguirmos manter uma grande parte desses atletas o nosso futuro está garantido. A nossa preocupação é se tivermos uma nova época com o mesmo sucesso desta onde vamos colocar os atletas e os barcos», disse.

Ramalho continua com equipa reforçada

Estrutura técnica com mais dois elementos



José Ramalho vai continuar a liderar a estrutura técnica do CN Prado, que tem ainda como treinadores Rita Ramalho, Silvestre Pereira e Óscar Brito. Este ano, o elenco será reforçado com mais dois ex-atletas do clube. «Vamos ter uma segunda linha constituída pelo Rodrigo Martins e pela Catarina Afonso, que já trabalharam nas primeiras pagaiadas. Isso permite que os jovens atletas mantenham este afecto com os treinadores/monitores», disse o novo líder do CN Prado.

Alexandre Miguel Martins, 46 anos, é um engenheiro de polímeros, natural de Carrazada de Anciães, mas a residir em Braga, que há seis anos chegou ao CN Prado com os seus três filhos para experimentarem as primeiras pagaiadas. «Há seis anos poucas vezes passava a ponte, agora são mais de quatro vezes ao dia. Já me sinto um pradense», afirmou o novo Presidente do CN Prado.

SÃO SILVESTRE

São Silvestre volta a Amares à espera de mil atletas

Prova realiza-se no dia 18 de Dezembro



Após dois anos de interregno, a São Silvestre está de regresso às estradas do Concelho de Amares, no dia 18 de Dezembro, com a realização da 8.ª edição, organizada pelo ginásio Pró-Energy, em parceria com o CDRC Amarense e os apoios do Município e do ISAVE.

A partida e a chegada da corrida (10km) e da caminhada (5km) estão marcadas para o Largo D. Gualdim Pais, no centro de Amares.

«Esta corrida tem sido um sucesso e estou

convencido que vai continuar a ser. A São Silvestre mostra o dinamismo das nossas associações e tem sido um marco fundamental na promoção do nosso Concelho em termos desportivos», apontou o Presidente da Câmara, Manuel Moreira, que esteve acompanhado pelo Presidente do ISAVE, Fausto Amaro, e por Hélder Cerqueira e Edgar Faria, membros da organização da prova.

Edgar Faria destacou o espírito de confraternização de uma prova que pretende, para além do lado competitivo, proporcionar um

momento de convívio durante as festas natalícias.

«Temos o carácter competitivo com atletas que vêm cá para ganhar, até porque temos prémios monetários para os primeiros três classificados, masculinos e femininos. No entanto, a parte fundamental é o momento de convívio. Vamos terminar o dia com o bolo rei e o chá quentinho, que este ano vai ser servido numa tenda gigante. Vai ser um momento de grande confraternização», anotou.

A organização coloca a fasquia na participação de mil atletas. «Estamos com o espírito do ano zero. Estivemos dois anos parados, o que quebrou a rotina. Queremos tentar chegar ao milhar de atletas nas três provas. Já temos solicitações de atletas de todo o país para participar», rematou Edgar Faria.

Fausto Amaro lembrou que o ISAVE é um parceiro antigo da São Silvestre de Amares. «Do ponto de vista do ISAVE esta prova é importante pela coesão social. Como somos uma instituição de saúde, temos todo o gosto de patrocinar esta prova, pois é um incentivo à prática do desporto, algo que está sempre ligado à saúde. É uma prova com um grande impacto no passado e creio que também o vai ter no futuro», frisou.

Hélder Cerqueira sublinhou que sem ajuda dos parceiros era impossível realizar a prova e deixou um apelo: «Tragam um amigo, pois esta é uma prova para ser feita em família. Queremos unir os amarenses no período do Natal».

São Silvestre da pequenada

Duas horas antes do início da prova, a organização da São Silvestre de Amares vai proporcionar aos mais pequenos uma corrida no Largo d. Gualdim Pais. As inscrições podem ser feitas através do site www.lap2go.com até ao dia 12 de Dezembro, com um custo de 12 euros na corrida e de cinco euros na caminhada.

PUBLICIDADE



aevh

Formação - Ação | Turismo

Quer ser uma Empresa Líder na área do Turismo? Beneficie do apoio de profissionais especializados no seu negócio. Não perca esta oportunidade de investir no futuro da sua empresa.

Setor do turismo

- Turismo no espaço rural
- Alojamento
- Restauração
- Pastelarias, Cafés e Bares
- Atividades diversão e desportivas
- Atividades recreativas e outras
- Atividades de Aluguer
- Transportes

Consultoria + Formação = Formação - Ação



Economia Digital



Gestão de Empresas Turísticas

90%
INCENTIVO

ARSENAL DE CRESPOS



Equipa do Crespos é composta na sua maioria por jogadores da formação do clube

Crespos tem sido uma das boas surpresas do campeonato

Hélder Pinheiro lidera equipa jovem e com ambição de «chatear os candidatos»

Hélder Pinheiro está a experienciar pela primeira vez o contacto directo com o banco de uma equipa sénior. Natural de Lago, Amares, o jovem treinador de apenas 23 anos jogou futebol no clube da terra de origem e, aos 18 anos, começou a sua aventura como treinador como adjunto nos iniciados do FC Amares. Depois recebeu o convite para assumir os juvenis B do Arsenal de Crespos. A aventura correu bem e a Direcção do clube bracarense premiou-o com a subida ao escalão de juniores. Só que a Covid-19 acabou por paralisar por completo as competições no futebol mais jovem, o que obrigou a uma paragem “forçada” do treinador, até que esta época os responsáveis do Crespos recuperaram-no para orientar a equipa principal.

«O clube não tem feito boas prestações nos últimos anos e não é fácil cativar jogadores de qualidade. Mesmo assim penso que construímos um plantel forte para a nossa realidade e desta divisão», confidenciou Hélder Pinheiro, que esta época já conseguiu tantas vitórias (cinco) nas oito jornadas disputadas no campeonato da I Divisão, série B, do que o clube no ano anterior durante em toda a temporada.

«Essencialmente o que pretendemos é fazer muito melhor do que nos últimos anos, ficar

dentro da primeira metade de tabela classificativa e trabalhar mentalidades. Este é um projecto a dois, três anos, com o intuito de mudar a mentalidade do clube e dos jogadores. Pretendemos criar uma equipa ganhadora, aliada a um bom futebol», anotou, reconhecendo que não é fácil competir com algumas equipas mais «apetrechadas» devido aos «argumentos financeiros». No entanto, garante que o plantel está «motivado» com este «novo desafio, métodos de treino e ideias de jogo».

«É uma série muito complicada, competitiva, já quase todos perderem, mas vejo três ou quatro equipas com capacidade para descolar na frente. Porém, nenhuma pode dar por garantida a vitória», afirmou.

Hélder Pinheiro sublinhou ainda que este é um bom campeonato para os jovens jogadores do plantel evoluírem. «Tirando um ou dois jogadores mais velhos, o resto do plantel é composto por atletas com 21/22 anos e mais de metade é da formação do Crespos», disse, orgulhoso, o jovem treinador, acrescentando que ainda é cedo para o clube pensar noutros voos.

«Talvez daqui a alguns anos. O clube precisa, primeiro, de estabilidade para depois sonhar com algo mais», finalizou.



Hélder Pinheiro (meio) com o adjunto Hugo Vieira (direita) e Daniel Silva, treinador de guarda-redes

«Criar uma mentalidade vencedora»

Jorge é a voz do comando no balneário



Jorge é a voz da equipa do Arsenal de Crespos no balneário. Natural daquela Freguesia bracarense, o jogador iniciou a carreira na formação do FC Amares, tendo também passado pelas camadas jovens do clube da terra de origem. Com a entrada na universidade deixou o futebol federado e passou a jogar na Inatel, também pelo Crespos.

«Este ano está muito melhor, ao nível de treinos, processos, os resultados também têm ajudado. Não

queremos andar aqui por andar, como nos últimos anos. Queremos criar uma mentalidade de que é possível discutir o resultado com qualquer equipa. Isso também se deve à nova equipa técnica», disse o jogador de 22 anos.

«Por enquanto o clube não pode pensar noutros voos. Devido à falta de capacidade financeira, temos aproveitado a “prata da casa”. A nossa equipa de juniores no ano passado lutou pela subida e esta

época os jogadores estão a afirmar-se nos seniores. Essa tem de ser aposta, pois o clube não tem capacidade para investir, o que também tem o seu lado positivo na captação de jovens para a formação», frisou.

O capitão referiu ainda que o Crespos não é candidato a um lugar de subida, mas pretende «chatear» os ditos favoritos aos primeiros lugares na série B. «Queremos andar lá em cima e mostrar que não estamos aqui a passear», rematou.



Equipa feminina é uma novidade na equipa do Crespos na época 22/23

«Neste momento esta é a divisão certa para o nosso clube»

Manuel Marcos lidera o Arsenal de Crespos há mais de duas épocas

As últimas duas décadas da história da ACRD Arsenal de Crespos estão ligadas intrinsecamente a Manuel Marcos, que lidera o clube há 22 anos. O ex-emigrante em terras francesas considera que o clube sofreu uma grande evolução nos últimos anos.

«No início isto era um barraco, foi a partir de 2010 que começámos a crescer a nível de infra-estruturas, que nos fez também aumentar o número de equipas e atletas. Hoje em dia temos mais de uma centena de jovens a praticar desporto», confidenciou, orgulhoso, o dirigente.

Fundado em 1988, o Arsenal de Crespos começou com uma equipa sénior, mas acabou por deixar de competir passados dois anos. Foi quando Manuel Marcos regressou de França e foi “pescado” para o clube com uma aposta diferenciada nos jovens atletas.

«O nosso lema é a formação, não podemos andar a contratar muitos jogadores, temos de aproveitar a “prata da casa”. Aqui não cortamos as pernas a ninguém. Quem quiser sair está à vontade para o fazer, até ficamos orgulhosos quando vemos um jogador formado no nosso clube a brilhar em patamares mais altos», anotou o líder da equipa bracarense.

A Direcção do Crespos não paga aos jogadores e tem uma das mensalidades «mais baixas» na formação entre os clu-

bes da região. «A sande e o Sumol são certos ao fim do jogo, mais umas “tainadas” durante a época, muitas pagas pelos directores para não mexer nas contas do clube», revelou.

É que ao longo de uma época o clube pode gastar entre 30 a 40 mil euros. «É preciso “escavar” muito para arranjar esse dinheiro. Temos o bar, que funciona no dia dos jogos, fazemos as habituais rifas e este ano realizámos o Torneio Amizade que correu muito bem», apontou o Presidente, que também conta o apoio institucional.

«A Junta de Freguesia tem-nos apoiado sempre. A Câmara paga as inscrições das camadas jovens, o que já é muito bom, e dá mais um cheque se atingirmos os 100 atletas. Depois é o esforço de sete ou oito pessoas que trabalham aqui muitas horas, mas sempre com muito prazer», anotou Manuel Marcos, do alto dos seus 67 anos.

«Neste momento esta é a divisão certa para o nosso clube, gosto de andar com os “pés bem assentes na terra”, não gosto de prometer nada que não possa cumprir como alguns clubes. Se pudermos no final da época acrescentar algo mais à sande, ao Sumol e às “tainadas”, cá estamos para o fazer», atirou.

Nova mentalidade nos seniores
Manuel Marcos apostou num treinador

jovem que, à imagem de muitos jogadores, também emergiu da “cantera” do Arsenal de Crespos. «A aposta no Hélder foi no sentido de dar uma nova alma à equipa, que nos últimos anos não teve grandes prestações no campeonato. É um jovem treinador que trabalhou na nossa

formação e, por isso, conhece bem os jogadores. Em alguns jogos sentimos alguma falta de experiência devido à juventude da equipa, mas essa é mesmo a nossa aposta», disse o Presidente do Crespos, mostrando-se satisfeito com «o trabalho desenvolvido pela equipa técnica».



«Estou orgulhoso das minhas jogadoras»

Projecto da equipa feminina arrancou esta época

O Arsenal de Crespos formou esta época uma equipa feminina que está a competir na III Divisão Nacional. Os responsáveis do clube escolheram Ricardo Pereira para liderar este novo projecto. «A estreia no campeonato está a ser difícil, pois somos uma equipa com muito pouca experiência, em que apenas duas jogadoras tinham jogado. Daí a dificuldade evidente, ainda para mais competindo com equipas já com uma vasta experiência na modalidade. Não é fácil manter motivado um

plantel com resultados negativos, mas temos consciência que se competíssemos com equipas do nosso nível os resultados podiam ser outros», disse ao nosso jornal Ricardo Pereira, ressaltando, no entanto, que os objectivos do clube passam por tentar consolidar este projecto.

«As metas nunca foram os resultados desportivos, pois sabíamos que iríamos ter muitas dificuldades. Queremos é que as jogadoras possam evoluir e desfrutem do jogo.

Acredito que no final da época vamos estar todos mais fortes», anotou o treinador, que também está a viver a primeira experiência no futebol feminino.

«Estou extremamente orgulhoso das minhas jogadoras, pois o desempenho tem sido muito positivo. São muito humildes, estão sempre preparadas para aprender e nota-se uma grande progressão desde que começámos a época. Estou a adorar esta experiência», rematou.

SANTA MARIA - BRANCA

«Neste clube queremos sempre mais»

Branca completou 100 jogos com a camisola do Santa Maria

Rui Manuel Gomes Oliveira, Branca para a tribo da bola, completou 100 jogos com o emblema do Santa Maria ao peito, no jogo em casa com o Porto d' Ave, disputado em Novembro.

O lateral de formação, que se especializou a jogar no centro da defesa, construiu uma carreira a pulso. Com formação no Adaúfe, clube da terra de origem, onde se estreou como sénior, Branca teve a primeira oportunidade de jogar no mais alto patamar (na altura Divisão de Honra) do futebol distrital no Terras de Bouro, quando o então treinador Francisco Nascimento o foi “pescar” ao Adaúfe.

A partir daí teve uma carreira em crescendo, tendo representado o Brito (duas épocas), antes de chegar ao Santa Maria, há cinco anos.

«Estou muito orgulhoso por representar um clube histórico como o Santa Maria. Fazer 100 com a camisola deste clube não é muito comum. É o clube que represento há mais anos, acolhedor, que dá todas as condições para que possas evoluir e desenvolver o teu trabalho», frisou o jogador.

A carreira de Branca também está muito ligada a um nome: João Salgueiro. Um treinador com quem trabalha há oito anos e que teve um papel importante no seu crescimento como futebolista. «Trabalhei com o “mister” dois anos no Terras de Bouro, mais dois em Brito e estou há cinco anos com ele no Santa Maria. O que posso dizer sobre o “mister” Salgueiro? A carreira fala por ele. Eu só tenho de agradecer a confiança que ele deposita em mim. Fez de mim muito mais jogador. Sinto que hoje sou um jogador muito mais maduro e que pensa o futebol de outra forma», confidenciou.

Melhorar nos jogos fora

Branca deu nota positiva à sua prestação e à primeira volta do Santa Maria no campeonato da Pró-Nacional. No entanto, o jogador espera que a equipa melhore as prestações fora de casa, onde apenas conquistou uma vitória. «A nível individual está a correr bem, sou totalista. As metas da equipa estão bem definidas, é a manutenção e também sabemos que se ficarmos nos quatro primeiros lugares, que é o objectivo, podemos desfrutar ainda mais na segunda fase do campeonato», disse. «Podemos sempre melhorar, principalmente nos jogos fora de casa. Queremos sempre mais neste clube», juntou o jogador de 32 anos.

Mais emotivo

Olhando ao campeonato, Branca sublinhou ainda que esta época a prova está mais equilibrada, com várias equipas a lutarem pelo primeiro lugar na série A. «Os jogos são sempre muito competitivos, o primeiro pode perder com o último e temos várias equipas a lutar pelos primeiros lugares. Isso é bom, traz mais emoção ao campeonato», frisou o jogador, que agora se sente mais confortável a jogar a central.



Rui Manuel Gomes Oliveira (Branca)

Idade: 32 anos

Posição: Lateral/central

Naturalidade: Adaúfe (Braga)

Clubes: Adaúfe, Terras Bouro, Brito e Santa Maria

«Somos candidatos aos primeiros quatro lugares, nada mais. Isso está bem definido desde o início no balneário e não vamos mudar o chip só pelo facto de estarmos em primeiro neste momento», ressaltou o treinador, que já treinou nas duas séries da prova.

«Tanto uma como outra têm boas equipas e jogadores, mas na minha opinião a série B é a mais competitiva, existe mais equilíbrio entre as equipas», referiu, acrescentando que este novo formato do campeonato «obriga todos a quererem ficar nos primeiros quatro lugares».

«O “mister” Nascimento marcou-me pela positiva, pois permitiu, na altura, que desse o salto da última divisão para o patamar mais alto da AF Braga»

O porquê da alcunha Branca

Se perguntarem a alguém da bola pelo Rui Manuel Gomes Oliveira, vão certamente levar como resposta um “não conheço”. Isso tem uma explicação: «Quando jogava nos iniciados do Adaúfe tinha quatro ou cinco

colegas que também se chamavam Rui. Então, como o meu pai tinha sido jogador do clube e se chamava Branca, ficou esse nome até hoje. Passou de geração em geração e tenho muito orgulho nisso», contou.



Bruno Torres, presidente do Santa Maria, entrega lembrança a Branca

CLUBE DE TÊNIS DO MINHO

Promover e divulgar a modalidade da região minhota

Clube de Ténis do Minho nasceu da amizade e união de um grupo de amigos



O Clube de Ténis do Minho (CT-Minho), fundado em 2020, nasceu pela vontade e união de um grupo de pessoas apaixonadas pela modalidade e que pretendem que o ténis seja uma referência na região minhota. Com mais de 100 sócios e 14 atletas federados, o CTMinho quer continuar a crescer, estando previsto para o próximo ano a abertura de uma escola que ajude a potencializar novos talentos.

«Este clube é do povo, somos uma equipa unida e com pessoas de vários locais e de todas as idades. É prática da modalidade é quase gratuita e a porta está aberta a quem se quiser juntar a nós. Já somos mais de 100 sócios, temos 14 atletas federados e ainda atletas preparados para dar aulas. Existe uma dinâmica muito própria que depois se alia a algumas parcerias (protocolos com Juntas de Freguesia), para que tudo funcione melhor e assim se consiga ter mais e melhores condições», referiu Manuel Monteiro.

O Presidente do CT Minho explicou ainda como nasceu o clube. «Tudo isto

surgiu de um grupo de pessoas que se foi juntando no campo de Soutelo, em Vila Verde. Fomos falando em criar um clube por forma a ter algo oficial para depois contactar entidades e instituições.

As Juntas com quem temos protocolos, por exemplo, são caso disso mesmo.. Juntámos ideias e decidimos arriscar», anotou.

Instalações próprias

Palmeira, Merelim S. Paio e Panoias são os locais que o CT Minho utiliza para a prática da modalidade. O facto de andar com a “casa às costas” não incomoda, mas também não é o cenário perfeito. A vontade em ter instalações próprias é algo que vive no ideário do grupo, isto apesar de «não haver dinheiro» para uma obra dessa dimensão.

«Gostávamos de ter instalações nossas e uma sede. Já contactámos a Câmara de Braga para ver como poderíamos fazer e o próximo passo será, em conjunto com as Juntas e Câmara, conseguir um espaço para um campo de ténis. Apontamos para Braga por uma ques-

tão geográfica, mas pode ser noutra local. A ideia ainda está a ser maturada e vontade não nos falta», asseverou.

«Continuar a crescer»

Convidado a fazer um balanço destes dois anos de actividade e a desvendar algumas surpresas para o futuro, Diogo Matos, Secretário da Direcção, disse que «a pandemia atrasou um pouco o crescimento do clube».

«A entrada na competição federada também ajudou chegar a outro patamar, dando outra visibilidade ao clube. Começámos com 10 atletas federados e este ano já temos mais quatro. O objectivo é continuar a crescer em número de associados e de praticantes», anotou «Os atletas que quiserem representar o clube nas mais diversas competições também o podem fazer», acrescentou, Diogo Matos, destapando o véu para uma das provas no próximo Verão.

«Temos previstos alguns torneios internos e um “Open” em parceria com a Decathlon Braga, naquela que será a terceira edição do torneio, aberto a quem quiser participar», revelou.

Aulas dos 6 aos 80 anos



Diogo Matos apontou ainda o início de 2023 para o arranque das aulas de ténis que podem ser frequentadas por alunos dos 8 aos 80 anos. «Pretendemos aumentar o número de atletas federados, nomeadamente nos escalões mais jovens. Estamos a trabalhar nisso e pretendemos iniciar as aulas brevemente. O grande objectivo é ter os miúdos a crescer e a dar sustentabilidade ao clube. Em 2023 arrancam as aulas para crianças a partir dos 6 anos e também para adultos», explicou.

«Amizade e convívio»

Daniel Fernandes

«Estou no clube desde a sua fundação. Pratico muito desporto, mas o de ténis é a minha modalidade preferida. Também adoro fazer parte deste clube pelo convívio e pela amizade. Não tenho como objectivo ser profissional, mas sim ser melhor pessoa e jogador, procurando evoluir e ser um exemplo para os mais novos, procurando bons resultados e ter sempre ambição de ganhar em todas as provas».



«Este grupo é fenomenal»

João Araújo

«Fui influenciado pelo meu padrinho que já jogava aqui. Juntei-me a ele, treinei e gostei.

Comecei a jogar com mais frequência o gosto pela modalidade foi crescendo. As coisas têm progredido de forma natural, fazemos muitos convívios e as pessoas vão se juntando cada vez mais ao grupo. Este grupo é fenomenal e acredito que vai correr bem. Profissionalizar mais o clube é o objetivo e o início das aulas é exemplo disso mesmo».



GALA DOS TROFÉUS "O MINHOTO"

SC Braga arrecadou os principais prémios

Gala dos troféus "O Minhoto" juntou perto de 400 pessoas em Famalicão



A 25.ª gala dos troféus "O Minhoto" consagrou os atletas minhotos que mais se destacaram no desporto, regional, nacional e internacional.

O SC Braga acabou por arrecadar os principais prémios. Ricardo Horta foi eleito pelo júri como futebolista profissional do ano; Mariana Machado foi distinguida no atletismo; Tiago Brito venceu em futsal; Vitinha foi considerado a revelação; Bê Martins (futebol de praia) venceu em modalidades diversas e Manuel José (atletismo) foi eleito dirigente do ano.

O Vitória SC também conseguiu quatro prémios nesta edição de "O Minhoto". João Pedro Costa venceu em natação e pólo aquático, modalidade onde os "conquistadores" são os principais dominadores. Pedro Pinto (basquetebol), Miguel Cunha (voleibol) e Pedro Macedo (treinador) também foram distinguidos.

Por sua vez, a futsalista famalicense Ana Azevedo venceu o Grande Prémio do Júri Individual, enquanto o Prémio Colectivo distinguiu o clube fafense GCR Nun'Álvares.

No evento, que juntou cerca de 400 pessoas na Casa das Artes, em Famalicão, no dia 29 de Novembro, foram distinguidos aqueles ao que longo da época de 2021/22 se destacaram pelos seus desempenhos nas mais variadas modalidades.



Atletas do Desporto Adaptado também subiram ao palco

Pista de atletismo em Famalicão

O Presidente da Câmara Municipal de Famalicão, Mário Passos, anunciou a construção de uma pista de atletismo, no valor de sete milhões de euros.

«Em breve vamos iniciar as diligências para implementar uma pista de atletismo, porque temos pergaminhos na modalidade. Será uma grande pista de atletismo, que resultará num investimento de sete milhões de euros», revelou o autarca no discurso na gala. José Ferreira, membro da organi-

zação de "O Minhoto", mostrou-se satisfeito por ver ao fim de 25 anos o desporto continua com uma grande vitalidade no Minho, numa data muito importante para o evento. «É relevante afirmar que ao que fim de 25 anos a região continua a dizer presente. O Minho, nos seus mais de um milhão de habitantes, merece um evento em que reconheça o mérito, num gesto de gratidão que será sempre pequeno para aquilo que fazem durante a época», disse.



Presidente da Câmara de Famalicão, Mário Passos, ladeado por José Ferreira (direita) e Rui Lages



Mariana Machado (atletismo) recebe prémio de Sameiro Araújo

Premiados

Andebol

Nuno Silva (Marítimo)

Artes marciais/desportos combate

Steven Costa (Karaté – Karaté Mont-Saint Martin)

Atletismo

Mariana Machado (SC Braga)

Basquetebol

Pedro Pinto (Vitória SC)

Canoagem

Beatriz Fernandes (CN Ponte de Lima)

Ciclismo

Bruno Cardoso (BMX BMX VTT)

Desporto Adaptado

Carlos Freitas (Atletismo Adaptado - Clube Atletismo Bracara)

Desportos motorizados

Armindo Araújo (Automobilismo - Ralis)

Futebol amador

Tanela (FC Amares)

Futebol profissional

Ricardo Horta (SC Braga)

Futsal

Tiago Brito (SC Braga)

Hóquei em patins

André Centeno (Óquei de Barcelos)

Natação

João Pedro Costa (Polo Aquático- Vitória SC)

Râguebi

Jean Sousa (US Montalbanaise)

Remo

Bruna Parente (Viana Remadores Lima)

Ténis

Matilde Jorge (Clube Ténis Guimarães)

Voleibol

Miguel Cunha (Vitória SC)

Modalidades diversas

Bê Martins (Futebol Praia - SC Braga)

Revelação

Vitinha (Futebol - SC Braga)

Consagração

Ana Oliveira (Atletismo – Benfica)

Árbitro

Nuno Maia (Voleibol)

Dirigente

Manuel José (Diretor Atletismo SC Braga)

Treinador

Vítor Macedo (Polo Aquático - Vitória SC)

Clube Desporto Escolar

Escola Básica 2,3 António Correia de Oliveira – Esposende

Clube Fomento Desporto Jovem

BECA (Celorico de Basto)

Evento desportivo

Rampa da Penha (Guimarães)

GP Júri individual

Ana Azevedo (Futsal - Santa Luzia FC)

GP Júri coletivo

GCR Nun'Álvares (Fafe)

CENTENÁRIO AF BRAGA

Governo atribui Medalha de Mérito à AF Braga

Gala fechou com muito glamour o centenário



A Gala do Centenário da AF Braga, que decorreu no dia 30 de Novembro, no Forum Altice, com a presença de perto de um milhar de pessoas, contou com a presença de muitas figuras públicas, entre as quais se destacaram o Secretário de Estado do Desporto, João Paulo Correia, Pedro Proença, presidente da Liga de Clubes e Hélder Postiga, dirigente da FPF e embaixador da Liga 3.

Numa noite de gala com muitos reconhecimentos aos variadíssimos intervenientes que deram o seu contributo à AF Braga, foram também reconhecidos todos os clubes ligados à AF Braga, assim como os diversos núcleos de arbitragem, órgãos sociais e figuras ímpares da associação que já não se encontram entre nós.

Mas a surpresa da festa foi anunciada pelo Secretário de Estado, quando revelou que o Governo vai atribuir a me-

dalha de mérito desportivo à AF Braga, uma «das mais altas condecorações».

«A AF Braga é uma associação com passado, presente e com olhos postos no futuro. Deu um contributo notável ao crescimento do desporto nacional», enalteceu o membro do Governo.

Manuel Machado, presidente da AF Braga, era um homem feliz.

«Homenageámos aqui muita gente, homenageámos a história e esta é uma data única na história de uma coletividade fundada em 1922. Uma palavra especial para todos aqueles que estão cá, outros que não estão por razões diferentes, mas todos – atletas, dirigentes, árbitros, direções, funcionários, entre outros – contribuíram para a grandeza da AF Braga. Só através deles é que somos grandes. Somos uma associação com cinco clubes na I Liga e um na II Liga, isso é um motivo de orgulho, prestígio e que nos leva a toda a

parte do Mundo, seja pelos clubes, pelos jogadores, ou pelos árbitros», disse Manuel Machado, que está ligado à AF Braga

«Queremos continuar a crescer para que possamos ter mais apoios financeiros. Há um foco no futebol feminino, na melhoria de infraestruturas e em mais recursos humanos, sem nunca esquecer a transformação digital. Há verbas para isso, canalizadas pela estratégia delineada pela FPF, e vamos trabalhar nesse sentido», acrescentou o dirigente ao nosso jornal.

Vale do Homem bem representado

Os clubes do Vale do Homem estiveram bem representados na Gala do Centenário da AF Braga. Do Lank Vilaverdense marcaram presença o presidente do clube, Hugo Santos e o presidente da SAD, Nené; o GD Prado fez-se representar pelo coordenador

da formação Paulo Oliveira; o Caldeias pelo vice-presidente João Abel; o Ribeira do Neiva pelo presidente Diogo Pereira, o Lanhas pelo presidente Nuno Esteves, o CD Lago pelo presidente António Silva e o Freiriz por Luís Miguel, responsável máximo do clube.

